

SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

SRS. DEPUTADOS MUNICIPAIS,

SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

SRS. VEREADORES

SRS. PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA,

SENHORAS,

SENHORES

OEIRENSES

Acabamos de participar, todos nós, num importante acto, como é a tomada de posse dos membros da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal.

Importante, porque o mesmo consubstancia um juramento de fidelidade aos programas que cada uma das forças políticas defendeu e, decerto, irá defender com o objectivo de honrar os compromissos assumidos perante os eleitores.

É claro que esse encargo, melhor, honroso dever, incumbirá fundamentalmente àqueles que mereceram dos eleitores o encargo de governar, seja na Assembleia Municipal, na

Câmara Municipal ou nas Freguesias. Porque a esses caberá executar, cumprir as promessas que apresentaram ao eleitorado.

Mas esse estatuto maioritário não inibe , nem inibirá as demais forças políticas de estarem atentas, viiglangtes, pois esse é também um dever das forças da oposição, como é o caso do PSD.

O que todos nós hoje aqui assumimos perante o eleitorado, magnificamente aqui representado na pessoa dos presentes que, uma vez mais, saúdo é a outorga de um contrato, o tal contrato social a que Jean Jacques Rousseau se referia e tão bem enunciou há mais de dois séculos.

O PSD não deixará , apesar do seu nível de representação nos órgãos do município, de escrutinar de forma atenta todas as políticas implementadas em Oeiras.

Mas não só escrutinar, pois o direito da oposição não se esgota nesse papel. Irá também intervir, propor, sugerir à força política maioritária aquilo que considera mais adequado para os munícipes, nomeadamente em áreas como a social e a

ambiental .

Contudo, impõe-se esclarecer que o PSD considera que o direito de oposição deve ser exercido , não de forma guerrilheira, suicidária até, mas sim numa perspectiva de oposição construtiva , aprovando o que considera correcto, e alertando e rejeitando o que considera atentatório dos desejos sentidos dos munícipes num concelho que , habituado ao bom, pretende agora o excelente.

Este acto eleitoral, como se constata pelos resultados conhecidos, penalizaram o PSD, enquanto partido. Há que assumir!

Mas não penalizaram a social democracia, também ela bem viva em alguns dos nossos adversários. Exactamente aqueles que mantêm o destino do concelho. Este o nosso entendimento!

E isto é um ponto que consideramos relevante porque, independentemente dos homens e mulheres que em cada momento e ao longo dos anos têm dirigido este concelho e corporizado os anseios da população , existe uma linha ideológica coerente que provou, ao contrário de outras, ser a

desejada pelos Oeirenses para o seu concelho.

E, por isso, considero , tendo em conta esta realidade já anteriormente visível e agora reforçada, que foi um erro o afastamento do PSD da política executiva autárquica no anterior mandato, com excepção para o seu período final.

O afastamento do Partido das populações, do seu pulsar , independentemente das razões que possam ter justificado tal atitude, não foi bem aceite pelos Oeirenses.

E por isso se entende que há que pugnar agora por diferente atitude, sem que isso signifique qualquer subserviência ao poder maioritário, pois todos e cada um de nós deverá poder expressar o que nos preocupa, reclamar o que entendemos justo, denunciar o que consideramos incorrecto. Os Oeirenses, todos e não apenas os que nos elegeram, merecem-no.

E é neste pressuposto que também o PSD na Assembleia Municipal deve actuar. Propondo, corrigindo, questionando, enfim, trabalhando por forma a que os eleitores voltem a confiar neste partido e dar-lhe um voto que lhe permita voltar a liderar um município de referência na Área Metropolitana de Lisboa e

no País.

Só através de um trabalho continuado, de um contacto com as populações, de uma maior participação nas grandes e pequenas decisões é possível reeditar um sucesso.

E a Assembleia Municipal terá também aqui um relevante papel, Esta Assembleia não será seguramente apenas laudatória dos actos e decisões tomadas em sede de Câmara Municipal.

É, pois, importante que entre a Assembleia e a Câmara sejam encontradas as melhores soluções, decorrentes de uma livre troca de idéias, obtidas com a colaboração de todos os intervenientes e que se enraizem no legítimo interesse das populações. De todas elas, jovens, menos jovens, homens e mulheres deste meu concelho.

Esta é, pois, uma mensagem que aqui se deixa em letra de forma. Oposição, sim, mas sem perder de vista uma necessária participação, uma elevada motivação e uma influente capacidade de decisão, para que todos nós possamos dizer ao eleitorado, dentro de 4 anos, que cumprimos o prometido.

Oeirenses, façam o favor de serem felizes.

Viva Oeiras.

Disse

JORGE PRACANA

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

OEIRAS, 2009.Outubro. 29